



Revista

Em Favor de Igualdade Racial

ISSN: 2595-4911

v. 1, n. 1, (Fev - Jul) 2018

PROCESSO PEDAGÓGICO E COMBATE AO PRECONCEITO RACIAL NO ENSINO INFANTIL: BUSCA DE VALORES ATITUDINAIS NUMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE BRASILÉIA-ACRE

Francisca Lopes Pessoa¹

Francisco Raimundo Alves Neto²

RESUMO

O Trabalho é um relato das práticas pedagógicas vivenciadas em sala de aula, voltada a Educação Infantil com a conscientização dos valores étnicos e históricos do povo afro-brasileiro. Objetivo da pesquisa reside em conscientizar e compreender as diferenças como processo evolutivo da humanidade e a necessidade do diálogo e respeito mútuo das diferenças inerentes ao ser humano em toda sua diversidade. Os procedimentos metodológicos basearam-se em estudos da bibliografia especializada: livros, artigos e também das experiências das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. A compreensão dos alunos foi observada pelas interações durante as aulas e mudanças de atitude plena do não uso de palavras e xingamentos de inferioridade aos tons de pele. Saber respeitar todos os semelhantes é alcançar a igualdade dos mesmos valores e direitos na socialização do espaço escolar. O marco teórico fundamenta-se nos autores: Cavalleiro (2012), Munanga (2005) e Gomes (2007). O estudo conclui com sugestões metodológicas de ensino e um significativo trabalho pedagógico de desconstruir o preconceito racial, inserindo valores de respeito à dignidade da pessoa humana com estudantes do ensino infantil, etapa inicial básica na formação da consciência cidadã da aceitação do ser em toda sua diversidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação étnico-racial. Erradicação do preconceito racial. Educação Infantil. Dignidade da pessoa humana.

A evolução histórica da humanidade ocorre por crescente descobertas, a contextualização dos avanços em todo os campos econômico, social e cultural dar-se a partir das necessidades humanas. O trabalho científico é determinante para comprovar e confrontar

¹Especialista em políticas de promoção de igualdade racial na escola, UFAC (2015), Professora da Educação Municipal de Brasiléia-AC. E-mail: kinhalpessoa@gmail.com

²Doutor em Educação pela UFMG, Professor do Adjunto do CCJSA da UFAC. E-mail: alvesnetoadvac@gmail.com



Revista

Em Favor de Igualdade Racial

ISSN: 2595-4911

v. 1, n. 1, (Fev - Jul) 2018

com as teorias que não mais contemplam com o momento que vivenciamos e permitem crescimentos e discernimentos adequados a suprir os anseios emergentes.

As mudanças evolutivas acontecem gradativamente por permear diferenciação dos princípios e valores, gerando conflito e desconforto a todos que não estão abertos para as mudanças obrigatórias e preconizadas pela atual legislação constitucional e infraconstitucional.

Vivenciando um longo aprendizado como professora em sala de aula no Ensino Infantil, as descobertas são iminentes, as significativas possibilidades nos proporcionam largos caminhos a percorrer, e as incertezas nos conduzem a emergir em novos conhecimentos.

A busca é diária na conscientização e formação dos valores e princípios acadêmicos e sociais do ser, onde o discernimento é o mais puro e verdadeiro, que o sujeito, absorve do aprendizado familiar e da sociedade. No mesmo espaço que é percebível afeto, compreensão e carinho também são notórias as dolorosas crueldades do preconceito por todas as diferenças de gênero, raça, religião, nacionalidade e estereótipos.

Urge a necessidade de conhecimentos, de trabalhar as intervenções pedagógicas para educar o sujeito a aceitar harmonicamente as diferenças, desconstruindo a obtenção do aprendizado preconceituoso que perpetua no âmbito familiar e da sociedade. Implantando as determinações preconizadas na lei 10.639/2003, da implementação da história e cultura afro-brasileira no currículo do Ensino Básico.

O artigo foi fundamentado principalmente nos estudos dos autores Pereira (1987) sobre a criança negra, identidade étnica e socialização; Cavalleiro (2012) e Munanga (2005) que discutem sobre racismo na escola, entre outros autores que desenvolvem estudo sobre essa temática e que nos auxiliam na construção da pesquisa com suas reflexões e contribuições teóricas.

O professor educador é o mediador direto que está em contato com aluno diariamente, a ele imerge uma responsabilidade de ser um orientador sem preconceitos. É necessário eliminarmos os preconceitos adquiridos das orientações formais e informais da



Revista

Em Favor de Igualdade Racial

ISSN: 2595-4911

v. 1, n. 1, (Fev - Jul) 2018

vida em sociedade e familiar. Precisamos estar abertos a novos aprendizados e aceitarmos os princípios alheios aos nossos.

O caminho inicial para a desconstrução do preconceito racista é consolidar os valores da identidade racial/ética que é o sentido de pertencimento a um grupo racial ou étnico, decorrente de construção social, cultural e política.

Para Pereira (1987, p. 41):

a construção do ser humano como expressão de grupos e categorias sociais, está indissolivelmente ligada ao processo de socialização *tout-cont*. Dai pode-se afirmar que uma das funções da socialização é da construção da pessoa humana dentro dos parâmetros do seu *locus* especial, temporal e sócio-cultural, ou numa linguagem mais a que pertence.

Sendo necessário que o ser humano esteja inserido em uma cultura em que obtenha conhecimentos sociais e construa sua identidade de acordo com o grupo que pertence com flexibilidades a todas as culturas do seu convívio social.

Conforme Cavalleiro (2012, p. 17):

a formação da identidade é influenciada na experiência escolar que amplia e intensifica a socialização da criança. O contato com outra criança da mesma idade, com outros adultos não pertencentes ao grupo familiar vai possibilitar outros modos de leituras do mundo.

Para que essas experiências de convívios tornem positivas e contribuam para as identidades múltiplas é preciso que todos tenham respeito com as diferenças e aceite cada ser diferente. A valorização das crianças soma muito como um diferencial importante, para que elas se aceitem e também aceitem o colega como ele é. Quando só se tem um estereótipo como bonito fica impossível de assegurar as múltiplas identidades. Faz-se necessário um basta no modismo que acaba valorizando só um estereótipo.

Os educadores instrumentalizados com saberes que assegurem a efetivação da diversidade cultural possibilitará significativas influências de múltiplas culturas para um caminhar com novos conhecimentos do ser, quando a criança aceita o diferente e o respeita, o ambiente se torna altamente saudável. O viver, o conviver e o entender ajuda descobrir novos



Revista

Em Favor de Igualdade Racial

ISSN: 2595-4911

v. 1, n. 1, (Fev - Jul) 2018

caminhos multiculturais diferenciados, possibilitando uma identidade múltipla com influência dos conhecimentos escolarizados.

Este estudo promove valores dos seres humanos negros brasileiros e afro-brasileiros, sofredores por uma longa trajetória onde fora roubado todo seu legado histórico de uma época remota, demonstrando que seus ascendentes do continente africano eram povos livres e criativos de sua época. Com a aplicação da temática étnico-racial, utilizando a literatura afro infantil na escola e com a formação de professores em um curso de pós-graduação em Políticas de Promoção de Igualdade Racial na Escola, caminhamos com políticas de igualdade voltadas para o conhecimento histórico positivo das culturas, nos conteúdos e na rotina pedagógica escolar a importância histórica dos negros para o Brasil.

A legislação é uma ferramenta de muito valor na desconstrução de racismo histórico que são disseminados ao longo dos séculos em uma sociedade que tem como marca um passado de escravidão negra e um presente de exclusão ainda muito aguda dos descendentes destes povos, nos diferentes setores econômico-sociais. A existência desta legislação federal aumenta e empodera os argumentos em favor da promoção da igualdade racial nos diferentes ambientes escolares.

Inserindo dentro do currículo pedagógico as permanentes ações voltadas para elevar positivamente as diferenças com respeito e dignidade aos alunos no individual e o grupo que pertence. A formação e as permanentes leituras de obras que abordam as temáticas nos basearam para orientar com conhecimentos adequados a uma educação menos preconceituosa e democrática.

As práticas pedagógicas e curriculares são indispensáveis para transformar, ou seja, a cultura em multiculturas, identidade em identidades plurais. Assim assegura a permanência do trabalho voltado assegurando a inserção dos componentes étnicos nos conteúdos do ensino infantil, valorizando todas as culturas.

Para Ghedin, (2007, p. 56):

As práticas pedagógicas não devem ser impostas, mas serem capazes de responder a esses desafios positivamente, possibilitando uma formação humana com suas diferentes singularidades, etnia, gênero, idade, profissão, ideologia, em um diálogo mais agradável, nos quais todos possam crescer humanamente.



Revista

Em Favor de Igualdade Racial

ISSN: 2595-4911

v. 1, n. 1, (Fev - Jul) 2018

Propostas de atividades significativas promovendo conscientização da aceitação de todos, com os mesmos direitos desenvolvidos dentro dos eixos temáticos do currículo escolar do Ensino Infantil.

Para Neves, (2009), a educação infantil é um espaço de relações sociais entre sujeitos históricos e interativos que constroem um currículo vivo, permeado de ações, atitude, conceitos, linguagem e interesses. É crucial que a instituição de Educação infantil respeite e valorize a cultura familiar envolvidas nos processos educativos.

O objetivo desse trabalho é compartilhar os significativos processos pedagógicos curriculares vividos com metodologias específicas de educar nas vivências filosóficas educacionais, voltadas para um trabalho em que se respeite o desabrochar natural da criança, aplicada em dinâmicas verbais e escritas através das intervenções nas práticas pedagógicas para aceitação do ser humano no individual e em grupo construindo possibilidades da erradicação do preconceito racial.

Em uma Escola Estadual Pública de Ensino Infantil do Município de Brasileia Acre Os Pastorinho, localizada na Rua Maria de Anunciação de Paula Moreira nº 336, bairro Eldorado cidade de Brasiléia do estado do Acre, caracterizada, foi fundada em 1982. Sendo a primeira escola infantil do município. Atualmente a escola atende uma clientela de 225 alunos, com faixa etária entre 03 (três) a 06 (seis) anos, dividida nos turnos matutino e vespertino, com uma equipe composta de 31 funcionários, sendo uma gestora uma coordenadora pedagógica, dois apoios pedagógicos, uma secretária, dezesseis professores, duas merendeiras, quatro apoio administrativo, três vigias, um zelador.

Assim, destaca esse trabalho as atividades propostas para um plano anual, envolvido nos eixos temáticos e desenvolvido dentro da rotina pedagógica escolar flexível, assegurada pelo currículo institucional, sem necessidade de mudanças dos conteúdos, sendo aprimorado uma relevância maior do conhecimento sistematizado para uma formação, com valores e princípios étnico-raciais dos sujeitos plurais envolvidos:

Jogo da socialização, objetiva criar laços de amizade entre todos, demonstrando na confecção de uma bola de folha de revista. Cada folhinha amassada e unida por todos



Revista

Em Favor de Igualdade Racial

ISSN: 2595-4911

v. 1, n. 1, (Fev - Jul) 2018

representa a necessidade de serem aceitos harmoniosamente, e o jogo consiste em um elogio ao colega pelo aluno que estiver com a bola quando a música parar, e o colega elogiado deve agradecer. O Jogo deve contemplar todos, sendo elogiados e agradecidos.

Qual a cor do Brasil, esse texto é dialogando com imagens dos nossos hábitos diários positivamente para desconstruir o mal que é atribuído a cor preta. A cor preta é a cor da essência da ascendência humana. Ela está na pele, alimentação, vestimenta, ostentação e no coração.

Em uma plaquinha com a imagem de várias cores, indagamos que as cores são muitas e “qual é a nossa cor”? A cor branca sempre é a mais citada, falo “sou preta” o espanto é de muitos, você não, é não, então continuamos as conversas, “qual é a cor que vocês acham que tem o tom da minha pele?”, branca, parda, morena clarinha, quase branquinha...

Analisando juntos todas as cores em estudo, as cores que mais aproximam com os tons de pele humano e o preto e marrom, o branco é branco de mais, as cores: parda, morena, mulata não existem representação, foi uma invenção para embranquecer o preto, e feri-lo pejorativamente para tornar inferior.

Leitura dos livros da literatura infantil afro com frequência nas rodinhas das atividades permanentes de acolhimento dos sujeitos.

A confecção do brinquedo étnico pelas as crianças as bonequinhas Abayomis de retalhos de tecidos explorando a história comovente do surgimento da boneca negra.

A história do cabelo de Lelê de Valeria Bélem, contado no teatro de fantoche que permite a visualizar as transformações no cabelo de Lelê.

Música infantil Samba Lelê, explorando a letra com hipótese crítica do sambista doente e ainda assim merece mais espancamento, adequando com outras palavras que incentiva o respeito a cultura musical popular o samba e um não a violência.

O conto menina bonita do laço de Ana Maria Machado, com o cenário para melhor interação e aprimoramento da história pelas crianças.

O conto Tanto Tanto o livro de Trist Coke, deve ser observado primeiramente as imagens em interação com as crianças promovendo interesse para ouvir a história.



Revista

Em Favor de Igualdade Racial

ISSN: 2595-4911

v. 1, n. 1, (Fev - Jul) 2018

Garantir a contextualização do espaço escolar com a diversidade étnica, enfatizado sempre nas orientações de pintura que os tons de peles são muitos, e que não existem o lápis cor de pele.

As propostas de atividades voltadas para essa temática étnico-racial abrangem além das rodas de conversas, intervenções nos conflitos de palavras de inferiorização, e das histórias da literatura étnica, mas, sobretudo a inserção permanente em todo o conteúdo trabalhado. Citarei alguns: corpo humano, valorizando todos os biótipos e tons de pele, as plantas, os conhecimentos milenares afrobrasileiros, pátria o povo mais miscigenado, as manifestações culturais (folclore) como música, danças, brincadeiras, culinária, vestimentas, as inúmeras palavra da nossa língua. Vivenciamos os hábitos étnicos todos os dias.

Para Bassedas (1996, p. 63), “qualquer prática educativa fundamenta-se em algumas bases psicopedagógicas implícitas: como os seres humanos aprendem, que peso tem a influência da interação com as outras pessoas no crescimento e no desenvolvimento pessoal”.

Quanto a escola como instituição é necessário desenvolver temáticas para a construção de identidades construtivistas e flexivas, priorizado todas as culturas envolvidas positivamente e valorizar individualmente cada sujeito e classe social. As práticas pedagógicas devem estar voltadas para atender a todos dentro de um modelo multicultural.

Sugerimos que para trabalhar as diferenças étnicas, na escola infantil, é necessário envolve-las em todos os conteúdos ministrados para de fato, termos a eficácia na consciência de que somos merecedores homogêneos do respeito e da aceitação do convívio social. O desenvolvimento do senso psíquico para uma consciência saudável de aceitação de todos semelhantes e gradativa e a imersão deve ser incessante por todo tempo do sujeito no processo educativo.

Cavalheiro (2012, p. 26) afirma que é necessário observarmos o processo de socialização atualmente desenvolvido no espaço escolar, que – conforme demonstrado por diversos estudo e pesquisas – parece ignorar essa questão. Contudo, o educador infantil não pode esquivar-se do dever de preparar o educando para a diversidade étnica.



Revista

Em Favor de Igualdade Racial

ISSN: 2595-4911

v. 1, n. 1, (Fev - Jul) 2018

Lança-se um propósito: paulatinamente de desconstruir os aspectos negativos – inexistentes – da cor negra. O modelo econômico globalizado tende, naturalmente a valorização do europeu em detrimento dos povos africanos e latinos americanos. Vê-se a importância de se trabalhar a temática “diferentes, mas iguais” na educação infantil, berço da aprendizagem.

Garantir um currículo flexível, para aceitação dos valores étnicos com professores conscientes dos valores construtivistas da aceitação de todos com inclusão psicossocial de afetividade. Promoverá o envolvimento das crianças espontaneamente a aceitação com tratamentos adequados dos envolvidos. A afetividade com aceitação plena dos professores para com todos é crucial e determinante para que todos tenham a leveza da aceitação harmoniosa dentro de um grupo no convívio de respeito e crescimento social e acadêmico.

As crianças conseguem aceitar melhor o multiculturalismo, demonstra com facilidades quando se dar exemplos, como aconteceu na escola em estudo. Constrói-se verdadeira ideia que para o desenvolvimento e crescimento de todos as pessoas é imprescindível que todos se aceitem como são e que mesmo sendo diferente tem os mesmos valores e merecedores da mesma dignidade. Todo ser humano precisa se sentir aceito dentro de um grupo para então poder de fato se relacionar e produzir comunicações e ações afetivas e sociais.

Certamente, o valor educacional será positivo, a cada um caminhante, quando for possível desconstruir, o que foi semeado negativamente, por esse modelo econômico que valoriza as culturas, os gêneros, e as etnias. Tornando assim um povo mais tolerável aquilo em que acha errado ou diferente dos modos de ser, sentir, fazer e interagir de um outro ser humano.

O tempo para o envolvimento de aceitação psicossocial e gradativo das diversidades envolventes dos históricos nas relações sociais interativas que se constrói no currículo vivo no espaço escolar.

Segundo Gomes (2007, p. 40):

O tempo escolar será questionado. Para construir uma nova forma de organização dos tempos teremos que superar a ideia de um tempo linear, organizado em etapas



Revista

Em Favor de Igualdade Racial

ISSN: 2595-4911

v. 1, n. 1, (Fev - Jul) 2018

em ascensão, colocado na ideia de um tempo linear, organizado em etapas em ascensão, colocado na ideia de um percurso único para todos e da produtividade. É preciso pensar o tempo como processo, como construção histórica e cultural.

É necessário o desenvolvimento contínuo da temática étnica nas atividades permanentes da rotina pedagógica, mas é fundamental o envolvimento dos profissionais para com a causa, a erradicação racista acontece quando o mediador orienta positivamente e exclui de seu repertório termos que ele aprendeu como certo, mas é errôneo para com sujeitos que são historicamente excluídos em uma inferiorização da raça humana.

Chaves (2011, p.15), diz que somos os resultados de nossas experiências e pesquisas - movidas pela crença na construção de um mundo melhor- que, organizadas sistematicamente, podemos concebê-las como um método ou, mais especificamente como uma concepção de ensino, o buscar, o transformar.

A desconstrução racista não se consegue com opressão, justiça, julgamentos, o melhor caminho para alcançarmos a abolição racista essa vergonha criminosa brasileira, é orientar as crianças para um conhecimento construtivista da boa convivência, do respeito, da tolerância, ver o outro como o ser digno dos mesmos valores, e direito, independentemente do grupo que pertencem.

Para Munanga (2005) não precisamos ser profetas para compreender que o preconceito incutido na cabeça do professor e sua incapacidade em lidar profissionalmente com a diversidade, somando-se ao conteúdo preconceituoso dos livros e materiais didáticos e às relações preconceituosas entre alunos de diferentes ascendências étnico-raciais, sociais e outras, desestimulam o aluno negro e prejudicam seu aprendizado.

Nesse sentido, as pesquisas afro são fundamentais para compreender mais profundamente a diversidade cultural e destacar a relevância principalmente das culturais que historicamente foram tratadas como de segunda categoria ou ignoradas. Assim, a escola de ensino infantil, que desenvolve os primeiros saberes atitudinais de respeito a todos ser humano, sem qualquer forma de discriminação.

Os processos pedagógicos revelam que com a aplicação da lei 10.639/2003, é possível desconstruir o pejorativo e resistente termos e formas de relação social racista,



Revista

Em Favor de Igualdade Racial

ISSN: 2595-4911

v. 1, n. 1, (Fev - Jul) 2018

abolindo as palavras e brincadeiras de inferiorização, com a cor da pele e do cabelo, frutos de uma resignificação nos conteúdos, que é o reconhecimento a erradicação ao racismo escolar entre as criança com a aceitação plena de todos os tipos de culturas ao respeito mútuo dentro do espaço escolar da escola infantil, com representação para o combate do racismo que abrange toda sociedade brasileira.

A instrumentalização dos saberes na temática assegura a efetivação da diversidade cultural. As influências de múltiplas culturas são ótimas para novos conhecimentos do ser, quando a criança aceita o diferente e a respeita, o ambiente torna altamente saudável. O viver, conviver, entender viabiliza na descoberta de novos caminhos multiculturais diferenciados, possibilitando uma identidade múltipla com influência dos conhecimentos escolarizados.

As crianças são sujeitas das orientações documentais do ensino infantil. O convívio da criança no espaço escolar infantil com outras crianças e outros adultos ela insere seus conhecimentos e transformações no processo da formação de sua identidade.

Na sociedade brasileira, a educação infantil constitui um direito institucionalizado deste 1988 (artigo 208, inciso IV da Constituição Federal). A promulgação da Constituição reconheceu o direito à educação infantil para crianças até seis anos. As instituições públicas da Educação Infantil (EMEIs e Creches) favorecem sobremaneira as famílias de baixa renda, cujas mães trabalham fora e deixam seus filhos sob o cuidado destas.

Também em defesa das crianças e adolescentes temos o Estatuto da Criança e Adolescente (Lei n. 8069/91), que reconhece o direito á educação, direito fundamental básico da criança.

O Referencial Curricular Nacional para educação infantil foi concebido de maneira a servir de orientação didática para os profissionais que atuem diretamente com criança de zero a seis anos, respeitando seus estilos e limites pedagógicos e a diversidade cultural brasileira.

A organização do material possui caráter instrucional e didático, devendo aos professores ter consciência, nas práticas educativas, que a construção do conhecimento se processa de maneira integrada e global e que há inter-relações entre os diferentes eixos sugeridos a serem trabalhados com as crianças.



Revista

Em Favor de Igualdade Racial

ISSN: 2595-4911

v. 1, n. 1, (Fev - Jul) 2018

De acordo com o documento *indagações sobre Currículo* do Ministério da Educação, publicado em 2007, afirma que é presente nas propostas pedagógicas a diversidade somente como tema que transversalize o currículo entendida como pluralidade cultural. A cultura não deve ser vista como tema, mas sim como eixo que orienta as experiências e práticas curriculares. (BRASIL, 2007).

Os temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais, portanto, não pretendem incluir novos conteúdos nas disciplinas, mas alerta para temas de importância e relevância social.

Pluralidade Cultural, como tema transversal, tem como objetivo focar as diferenças culturais constitui o Brasil, estudando sua multiculturalidade no Estado Democrático de Direito.

A instituição escolar é determinante, é a mais poderosa influenciadora na construção identitária. É fundamental que desenvolver as temáticas ou eixos temáticos para construção das identidades construtivas e reflexivas, priorizando todas as culturas envolvidas positivamente e valorizar individualmente cada sujeito e classe social. Os processos pedagógicos devem estar voltados para atender a todos dentro de um modelo multicultural.

A família sempre será referência de cada criança, mas sabemos que o ensino escolar tem um poder de desconstruir e transformar saberes no sujeito enquanto estão vivos no organismo da sociedade.

Para Neves (2009), o processo educativo pode ser via de acesso para criança negra ao resgate de sua identidade, autoestima e autonomia, pois a escola é o ponto de encontro e embate das diferenças étnica, podendo ser instrumento eficaz para diminuir e prevenir o processo de exclusão social e incorporação do preconceito pelas crianças.

A socialização torna possível a criança à compreensão do mundo por meio das experiências vividas, ocorrendo paulatinamente a necessidade interiorização das regras afirmadas pela sociedade. Nesse início de vida a família e a escola serão os mediadores primordiais, apresentando significado ao mundo social (CAVALEIRO 2012, p.16).

Neste sentido, as pesquisas afros são de uma grandiosidade significância para compreender mais profundamente a diversidade cultural e destacar a relevância



Revista

Em Favor de Igualdade Racial

ISSN: 2595-4911

v. 1, n. 1, (Fev - Jul) 2018

principalmente das culturais que historicamente foram tratadas como de segunda categoria ou ignoradas. Assim, a escola, principalmente de educação infantil, que desenvolve os primeiros saberes conceituais, procedimentais e atitudinais, desenvolver principalmente saberes atitudinais de respeito a todo ser humano, sem quaisquer forma de discriminação.

A possibilidade por uma educação de equidades nos movem, e nos encorajam a doarmos com conversas e discurso convencesstes de valores que empodera todas as diferenças, e que a aceitação do que nos difere, é a igualdade que precisamos para vivermos em paz, abolindo sofrimento desnecessário imposto pelo o poder das ganancias nas classes sociais.

Sendo, assim este trabalho consiste em aplicar a Lei 10.639/2003 no ensino infantil com estudo dos valores étnicos-raciais em todos os eixos temáticos do currículo assegurados nos Referenciais Curriculares Nacionais

Entretanto este trabalho conclui em afirma que a educação é o melhor caminho para abolição do racismo, que a ressignificação dar-se quando o professor é consciente das lutas dos movimentos em prol das políticas de igualdades raciais na escola. A aplicabilidade das temáticas étnicas com importância de igualdades para com todas as culturas e classes sociais determinará a exclusão de inferiorização e de favorecimentos.

Asseguarmos positivamente as diferencias, e afirmamos a importância de todos os grupos para mediar à socialização positiva, e aprimora o valor cultural de cada um, e consolidar uma identidade construtiva aberta para novos aprimoramentos. Ao longo do período de cinco anos na escola Os Pastorinhos, com as turmas de quatro anos, nos dois turnos as inovações com as temáticas étnicos-raciais nos processos pedagógicos do currículo infantil, foi determinante nas mudanças positivas de aceitação por parte das crianças, as que já estão nas turmas seguintes e em outras escolas, continuam com a autoestima elevada, por saberem que, todas são importantes e portadoras dos mesmos direitos.

O aprimoramento metodológico de ensinar com mesmos direitos de valores de igualdade dos sujeitos evidenciou consciência de que não existem biótipos de superiorização de nenhum grupo, assim desarma o opressor e o enriqueci para as vivencias em harmonia e efetividade na socialização multiculturais do espaço escolar. O oprimido é empoderado do que lhe de direito e digno de todos os seres humanos.



Revista

Em Favor de Igualdade Racial

ISSN: 2595-4911

v. 1, n. 1, (Fev - Jul) 2018

A postura do educador é determinante para a construção de uma educação multicultural, sem preconceitos e norteada pelos princípios da dignidade da pessoa humano e respeitando às diferenças para assim, construírem vivências de igualdades. Possibilitando a exclusão racista do espaço escolar. Fica aqui então, a viabilização do cumprimento da preconização da lei educacional citada neste texto, que proporcionou a realização desse importante trabalho para ressignificação positiva histórica do povo negro brasileiro e afro brasileiro.

REFERENCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro Brasileira e Africana**. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. MEC, Brasília, DF, Outubro, 2004.

_____. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “ História e cultura Afro-Brasileira”. Brasília, 9 de janeiro de 2003; 182ª da Independência e 115ª da República. O.U DE 10.1,2003.

BRASILÉIA. Escola Estadual do Município. **Histórico escolar**. Brasiléia, AC: SEME,2017.

CANDAU.V.M. **Diferença culturais, cotidiano escolar e prática pedagógicas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2015.

CAVALHEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. 6. Ed. São Paulo: Contexto, 2012.

CHAVES, M. A; BRASIL, Olga. **Livro do Professor**. Fortaleza: Evolutivo, 2001.

CORDIOLLI, Marcos. **Para entender os PCNs: os temas transversais**. Curitiba: Módulo, 1999.

EYNG, Ana, Maria; ENS, Romilda, Teodora. **Garantia de direito e diálogo com a diversidade no cotidiano escolar da Educação Básica**. Curitiba: Juruá, 2013.

GOMES, Nilma Lino. **Indagação sobre currículo**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2007.

GREDDIN, Evandro Luiz (Coord.). **Currículo e ensino básico**. Manaus, AM; VEA. Edições, 2007.



Revista

Em Favor de Igualdade Racial

ISSN: 2595-4911

v. 1, n. 1, (Fev - Jul) 2018

MUNANGA, kebengele. **Superando o Racismo na Escola**. Ministério da Educação, Secretária de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. 2. ed. Brasília, 2005.

PEREIRA, B. B. A criança negra: identidade étnica e socialização. São Paulo, **Caderno Pesquisa**, São Paulo, n.63, nov. 1987.

SANTANA, A. M. **Tema transversais e currículo**. Brasília: Liber, 2008.